

A voz de minha filha  
recolhe em si  
a fala e o ato.  
O ontem – o hoje – o agora.  
Na voz de minha filha  
se fará ouvir a ressonância  
o eco da vida-liberdade.  
Conceição Evaristo

### **Ações afirmativas nas práticas docentes: fazeres que ecoam**

A poesia de Evaristo nos faz pensar sobre a possibilidade de fala dos descendentes dos negros que foram trazidos para o Brasil, fala que foi negada por séculos e que ainda hoje encontra dificuldade em reverberar. As práticas que serão narradas neste artigo fazem uma tentativa de diálogo e de fala com os negros e sua importância na formação de nosso povo.

A professora da turma de Educação Infantil chega na sala nos primeiros dias de aula e propõe uma conversa sobre quem são seus alunos. Aos poucos, dia a dia, vão ocorrendo assuntos dos mais diversos. Cada um pode se apresentar, falar sobre si, e assim as crianças vão contando e descobrindo quem são. Até que no decorrer dessas conversas, uma delas,, em meio a sua explicação, diz ter pintas marrons no corpo, mas que seu corpo é branco.

O que leva essa criança a essa conclusão? Quais caminhos e olhares fazem uma criança de cinco anos perceber que ela precisa embranquecer? Quais olhares podemos ter para essa situação? Que caminhos essa professora pode percorrer com esse grupo?

Foi com essas inquietações que um grupo de professoras de Educação Infantil de uma escola no interior do estado começou a perceber a necessidade de um trabalho mais específico sobre as questões raciais e de identificação. Reunindo mais relatos dos alunos de quatro e cinco anos, que muito se pareciam com esse exemplo, no sentido de se negar e de não se perceber, que esse grupo de

docentes iniciou uma busca para realizar um trabalho com práticas afirmativas e descolonizadoras.



Um trabalho descolonizador, na perspectiva trazida por Hooks (2019), que nos fala da necessidade que as pessoas, principalmente as negras têm de se descolonizar, de tirar de si toda essa crença que nos foi colocada sobre a inferioridade do negro pelo branco. E ainda de perceber que apesar de tentarmos passar uma imagem positiva de nós, não podemos ser responsáveis e nem controlar como o outro nos vê.

O Centro Municipal de Educação Infantil Visconde de Itaboraí, optou naquele momento por fazer um trabalho de pesquisa e heteroformação (PINEAU), que resultou em uma tática (CERTEAU) em oposição a estratégia (CERTEAU) que vivenciavam enquanto rede, trazida pela política de retirada de direitos, em que perderam tanto seu horário de planejamento individual determinado pela Lei 11.738/08 parágrafo 4º em que determina-se "Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos."; como as formações continuadas oferecidas pela coordenação de Educação Infantil do município, que ocorriam bimestralmente.

Com o desenvolvimento desse trabalho as professoras perceberam a importância da representatividade na vida das crianças, e perceberam também o quanto seus responsáveis mudaram de atitude em relação a sua etnia negra. Conseguiram fazer com que as escolhas de táticas e resistência surtiram um

efeito positivo naquela comunidade escolar possibilitando que as vozes da *vida-liberdade* possam ecoar nas crianças.



## Referências

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

EVARISTO, C. **Poemas de recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Editora: Malê, 2019.

HOOKS, Bell. **Olhares negros: raça e representação**; tradução Stephanie Borges. São Paulo, Editora Elefante, 2019.

MOREIRA, P. P. SOUSA, R. D. ARAÚJO, M. S. Olhando no espelho: como se veem crianças negras na educação infantil. In: **Congresso de Estudos da Infância 2** : 17-19 set UERJ 2019: Rio de Janeiro, RJ. *Anais ...* Rio de Janeiro, 2019. p. 238 – 244.

PINEAU, Gaston. **Temporalidades na formação: rumo a novos sincronizadores**; trad. Lucia Pereira de Souza, São Paulo, TRIOM, 2003

## Sobre o autor

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Processos Formativos e Desigualdades Sociais. Professora de Educação dos municípios de Itaboraí e Niterói